

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

BRUNO GUERRA CIANCIARULO

**ANÁLISE DAS SEQUÊNCIAS
OFENSIVAS RESULTANTES EM
GOL NA COPA DO MUNDO FIFA
2010 NA ÁFRICA DO SUL**

Campinas
2010

BRUNO GUERRA CIANCIARULO

**ANÁLISE DAS SEQUÊNCIAS
OFENSIVAS RESULTANTES EM
GOL NA COPA DO MUNDO FIFA
2010 NA ÁFRICA DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação) apresentado à Faculdade de
Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas para obtenção do
título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos de Moraes

Campinas
2010

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA
PELA BIBLIOTECA FEF – UNICAMP**

C481a Cianciarulo, Bruno Guerra.
Análise de seqüências ofensivas resultantes em gols na Copa do Mundo FIFA 2010 na África do Sul / Bruno Guerra Cianciarulo. - Campinas, SP: [s.n], 2010.

Orientador: Antônio Carlos de Moraes.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Futebol. 2. Scout. I. Moraes, Antônio Carlos de. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

asm/fef

Título em inglês: Analysis of the offensive sequences ended in goals in the FIFA World Cup 2010 in South Africa.

Palavras-chaves em inglês (Keywords): Soccer, Scout, Offensive sequences. Offensive method.

Data da defesa: 07/12/2010.

BRUNO GUERRA CIANCIARULO

**ANÁLISE DAS SEQUÊNCIAS OFENSIVAS
RESULTANTES EM GOL NA COPA DO
MUNDO FIFA 2010 NA ÁFRICA DO SUL**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Bruno Guerra Cianciarulo e aprovado pela Comissão julgadora em: 07/12/2010.

Prof. Dr. Antônio Carlos de Moraes
Orientador

Prof. Ms. Bruno José de Mattos

Campinas
2010

Dedicatória

Dedico este trabalho ao meu pai Ricardo, minha mãe Cynthia e minha irmã Bárbara.

Dedico também todos da minha família e aos verdadeiros amigos.

Agradecimentos

Agradeço inicialmente aos ingleses, por o terem criado. Agradeço a Charles Miller, por tê-lo trazido. Agradeço por ter nascido brasileiro e, por isso, o ter conhecido. Agradeço a Pelé por tê-lo praticado e conquistado. E, é claro, o agradeço pelos simples fato de existir. Obrigado!

Agradeço às republicas (e todos que nelas conviveram) Casa da Praia, TNT, Dezcontrole, Vila, Tormentas, Marfeitas, e nesta principalmente à Tamiris (Tuti), por todos os momentos que nelas vivi, e especialmente à Rep Base, na qual morei durante o processo de produção deste trabalho no último semestre e vivi intensamente, com mais 4 “monografandos”, a novela (pode ser assim chamado) “5 Homens e uma Emoção!”.

Agradeço ao professor Carlinhos por ter me orientado, ao Bruno (Araraquara) por ter aceitado o convite para compor a banca e agradeço também ao Eduardo Fantato e, conseqüentemente, à Scout Online por terem liberado a utilização dos DVDs da empresa para este trabalho.

CIANCIARULO, Bruno. Análise das Sequências Ofensivas Resultantes em Gol da Copa do Mundo FIFA 2010 na África do Sul. 2010. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

RESUMO

A Copa do Mundo FIFA é o espetáculo máximo do esporte mundial e, por isso, toda vez que é realizada, merece ser estudada e analisada para futuras conclusões. No ano de 2010 foi realizada a décima nona copa da história, tornando-se assim alvo de análise deste trabalho. Existem inúmeras maneiras de se analisar um evento deste porte, porém o presente estudo se designou a analisar a fonte de toda alegria e tristeza do campeonato, a mísera parcela do espetáculo que é, na verdade, a razão e meta de todas as equipes participantes: a obtenção do gol. Não somente quando e quantas vezes este ocorreu, mas toda a sua trajetória original, desde sua origem no gramado até o tempo total de duração da sequência, passando pelo número de jogadores participantes, número de passes efetuados e ação inicial. Desta forma foi possível traçar comparações e investigar a existência de padrões entre as sequências. Para capturar e analisar as ações e fundamentos das sequências ofensivas foi utilizado o Scout, uma ferramenta poderosa que já vem sendo bastante utilizada em outros países e em outras modalidades, sendo, através desta ferramenta, analisadas 122 sequências ofensivas resultantes em gol das 145 que ocorreram no campeonato. Com isso foi possível observar que a maioria dos gols da Copa do Mundo FIFA 2010 na África do Sul teve sua origem no campo ofensivo e em jogadas de bola parada, tendo a duração de menos do que 10 segundos e a participação de aproximadamente 2 atletas somente. A forma mais eficiente de se recuperar a posse da bola foi a interceptação e não o desarme, sendo a maioria realizada no campo defensivo. O método de jogo ofensivo mais eficiente foi o ataque posicional, seguido de perto pelo contra-ataque, mostrando a complexidade da modalidade e a dificuldade de se tomar uma decisão durante a partida. O intuito do estudo é aproximar o mundo acadêmico e o futebol e atualizar idéias e propostas de técnicos e especialistas da área sobre o jogo, pois cabe a estes, visto os resultados deste trabalho, adaptar suas sessões de treinos e transformá-las em uma prática cada vez mais fidedigna.

Palavras-Chaves: futebol; scout; sequências ofensivas; método de jogo ofensivo

CIANCIARULO, Bruno. **Analysis of the offensive sequences ended in goals in the FIFA World Cup 2010 in South Africa**:. 2010. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

ABSTRACT

The FIFA World Cup is the biggest event in sport in whole world and, for this reason, deserves to be analyzed and studied every time that it happens. In the year of 2010 took place the nineteenth cup in the history becoming, this way, the target of this study. There is several ways to analyze a big event like this one, but this research pointed only to the source of all happiness and sadness in the championship, the little piece of the event that actually is the reason and the objectives of all the teams: score a goal. Not only when and how many times it happens, but all the trajectory that took place, since the beginning in the field until the time that took to happen, passing through the numbers of players, the number of passes and the original action. This way became possible to made relations between the sequences and to compare them. To capture en analyze all the information of the offensive sequences was used the Scout, an important tool that have been used in others countries and in others modalities. Using the Scout, it was possible to analyze 122 offensive sequences ending in goal of the 144 that took place in the championship. The results showed that most of the goals of FIFA World Cup 2010 in South Africa had been initiated in the offensive midfield and by set pieces, with less than 10 seconds of duration and with approximately 2 players participating. The most efficient way to recover a ball was the interceptions and not the tackles, with the biggest part been initiated in the defensive midfielder. The most efficient offensive method was the positional attack been followed by the counter attack, showing the complexity of the modality and the difficulty in take a decision during the match. The intuit of this study is approach soccer an science and update the coaches' ideas end proposals about the game, because is their job create and adapt their training sessions to convert them into something more trustworthy and reliable.

Keywords: soccer; scout; offensive sequences; offensive method

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Campograma proposto.....	29
Figura 2 -	Origem das sequências ofensivas.....	35
Figura 3 -	Sequências oriundas de fases estáticas e dinâmicas.....	36
Figura 4 -	Origem das sequências oriundas de fases dinâmicas.....	37
Figura 5 -	Incidência das ações iniciais.....	39
Figura 6 -	Origem das intercepções incompletas e cobranças de faltas.....	40
Figura 7 -	Possibilidades de transições ofensivas.. ..	43
Figura 8 -	Percentagem de jogadores participantes.....	46
Figura 9 -	Percentagem de passes efetuados.....	46
Figura 10 -	Gols oriundos de fases estáticas e dinâmicas da Copa de 94.....	47
Figura 11 -	Métodos de jogo ofensivo mais eficientes.....	50

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AP	Ataque Posicional
AR	Ataque Rápido
CA	Contra Ataque
DVD	Digital Versatile Disc
FAPESP	Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo
FIFA	Fédération Internationale de Football Association
JDC	Jogos Desportivos Coletivos
MJO	Métodos de Jogo Ofensivo
ZD	Zona Defensiva
ZMD	Zona de Meio Defensiva
ZMO	Zona de Meio Ofensiva
ZO	Zona Ofensiva
ZTD	Zona de Transição Ofensiva
ZTO	Zona de Transição Defensiva

SUMÁRIO

I Introdução	19
1.1 Futebol x Ciência.....	19
1.2 Scout: Uma ferramenta poderosa.....	21
1.3 Copa do Mundo.....	23
II Justificativa.....	25
II Objetivos.....	27
IV Metodologia.....	29
4.1 Amostra.....	29
4.2 Ações.....	29
4.3 Duração.....	32
4.4 Número de jogadores participantes.....	33
4.5 Número de passes efetuados.....	33
4.6 Ação Inicial.....	34
4.7 Origem.....	34
V Apresentação e discussão dos resultados.....	37
5.1 Quanto à origem.....	41
5.2 Quanto à ação inicial.....	44
5.3 Quanto à duração.....	47
5.3.1 Transição ofensiva.....	48
5.4 Quanto ao número de passes e jogadores participantes.....	51
5.5 Quanto ao método de jogo ofensivo.....	54
VI Conclusões.....	59
Referencias	61
Anexos.....	63

I Introdução

1.1 Futebol x Ciência

Que o futebol é o esporte mais venerado do Brasil e por isso tem a honra de ser chamado de “paixão nacional” é do conhecimento de todos. Todavia, essa paixão e devoção se mostram, quase que em sua totalidade, nas ruas, bares e estádios, se distanciando quase que completamente do ambiente acadêmico.

Esse maravilhoso esporte está tão enraizado na cultura brasileira que nos dias atuais é fácil encontrar em qualquer esquina de qualquer cidade brasileira “torcedores-técnicos” com soluções para todos os problemas que afligem os grandes clubes nacionais. Soluções essas que vão desde novas contratações para os plantéis a até mudanças nas cargas de treinos dos jogadores. Esse tipo de sabedoria, a popular, o Brasil produz aos milhares diariamente. Basta ligar a televisão próximo ao horário do almoço que encontra-se com certa facilidade um comentarista esportivo opinando sobre os acontecimentos da última rodada do campeonato vigente.

Porém, é escasso o número de estudos e pesquisas sobre essa modalidade que temos produzidos e publicados no país. A distância entre o futebol e a ciência é algo tão assustador que algumas pessoas, e que por incrível que pareça muitas delas estão no alto comando desse esporte no país, acreditam que não existe sequer uma ligação entre ambos. É comum nos bastidores dos campeonatos e disputas do mundo da bola referir-se a essas pessoas com um termo que demonstra exatamente essa separação: são esses os famigerados “boleiros”.

Não venho aqui dizer que os “boleiros” são completos ignorantes. A maioria deles, por serem ex-atletas ou por estar no meio há muito tempo, possui algo que falta para muitos pesquisadores e estudiosos da área: a experiência. É indiscutível que em certas ocasiões a decisão mais apropriada a ser tomada não se pode encontrar em um livro ou em um artigo. De fato, certos aprendizados só podem se assimilados com a vivência e repetição dos mesmos, que

somente o tempo pode proporcionar. Entretanto, o conhecimento nas áreas humanas, biológicas e até exatas pode ajudar a diminuir o leque de alternativas e a chance de se tomar uma decisão equivocada.

Exatamente pelo fato de ser comandado por esse nível de profissionais (se é que assim podem ser chamados) que o futebol brasileiro se encontra no seu estado atual: (mal) gerido e (mal) organizado com base na confiável ciência do “achismo”. São inúmeras as decisões tomadas levando em consideração somente credices.

A gravidade dessa relação problemática ou, na verdade, a inexistência de uma relação é algo tão preocupante que ao invés de seguir o rumo da conciliação, a situação caminha para um ciclo vicioso, que cresce em progressão geométrica, como uma bola de neve montanha a baixo: *não se produz ciência no futebol, pois esta não é utilizada e não se utiliza ciência no futebol, pois esta não é produzida.*

Não me refiro somente ao conhecimento biológico produzido pela Educação Física, mas também aos conhecimentos de gestão esportiva, marketing, administração empresarial e outras áreas que também são deficitárias no meio e que, devido a essa ausência, colocam alguns clubes nacionais de alto nível em situação calamitosa. Também é de conhecimento público que os clubes de futebol atuais se vêem obrigados a vender seus jogadores mais promissores cada vez mais cedo, diminuindo o nível e a qualidade do campeonato nacional.

Esperançosamente, todavia, essa não é uma realidade mundial, em países do continente europeu, principalmente da península ibérica, essa relação se dá de uma forma muito mais harmoniosa e amigável, razão pela qual os estudiosos mais bem conceituados do meio são portugueses e espanhóis. Nesses países já é comum autores de textos renomados trabalharem diretamente com futebol, ocupando cargos de expressão como Mourinho, técnico do Real Madrid; Queiroz, técnico da seleção portuguesa; Benitez, técnico da Internazionale de Milão entre outros.

Acredito ser papel do meio acadêmico interromper o crescimento dessa bola de neve e forçar um estreitamento entre as duas classes, até porque não consigo enxergar essa iniciativa sendo tomada pelo outro lado. Cabe aos acadêmicos brasileiros produzirem cada vez mais conhecimento e aos poucos adentrarem no mundo dos “boleiros”, para que possamos mesclar o conhecimento científico com a experiência da vivência nos gramados e formar profissionais cada vez mais capacitados.

1.2 Scout: uma ferramenta poderosa

Como levantou Leitão (2004), a maior dificuldade dos técnicos, os “verdadeiros”, é a obtenção de informação precisa e subsidiada. Devido ao fato do futebol fazer parte do cotidiano do Brasileiro, o emprego dos profissionais que trabalham com esse esporte no país está constantemente ameaçado. A famosa “dança dos técnicos”, ou seja, o alto número de demissões e contratações feitas para esse cargo é marca registrada de todos os campeonatos nacionais. Portanto, é de suma importância que esses profissionais se mantenham sempre atualizados, estando assim cada vez mais capacitados para efetuarem mudanças que julguem necessárias.

Os aspectos que circundam individualmente os jogadores profissionais estão muito bem amparados pela medicina, fisiologia, bioquímica e psicologia. Durante o período preparatório e também durante as competições propriamente ditas, os jogadores são submetidos a uma bateria de testes que são capazes de informar de forma cada vez mais precisa a situação atual que estes se encontram. É cada vez mais comum os clubes brasileiros investirem em melhorias nos centros de treinamentos, nos departamentos médicos e de reabilitação e em equipamentos de alta tecnologia para melhorar a performance e rendimento de seus atletas. Devido a esses investimentos pode-se afirmar que é visível o progresso das equipes brasileiras na preparação, avaliação física e psicológica de seus atletas no ambiente de treinamento.

Entretanto, sabe-se que o futebol é composto também de aspectos técnicos e táticos.

Se por um lado tanto se tem a dispor (aspectos da preparação física), por outro (planejamento tático) poucas ferramentas dão conta de auxiliar técnicos e especialistas a entender equipes, jogadores e situações de jogo. A análise relacionada ao planejamento tático estabelecido por um técnico, fica hoje a mercê de uma avaliação subjetiva nada científica (LEITÃO,2004).

Existiria então uma ferramenta capaz de avaliar um jogador ou uma equipe inteira levando em consideração esses aspectos?

Segundo Godik (1996) a necessidade de se registrar as ações individuais técnico-táticas foi apresentada pela primeira vez em 1936. Desde então, essa prática se tornou comum nas equipes de vôlei e basquete dos Estados Unidos e Europa.

Esse serviço de apoio aos profissionais, que tem como finalidade descrever de forma completa e circunstanciada as situações de jogo que ocorrem durante uma partida é denominado “scout”. Portanto, pode ser considerado scout, todo e qualquer registro de uma ou todas as ações de um ou mais jogadores (com ou sem a bola) ou o registro da trajetória de deslocamento da bola no campo e o resultado destes deslocamentos, adaptado de Godik (1996). Os primeiros relatos de utilização do scout estatístico no esporte são provenientes do Basebol.

Durante as últimas três décadas, profissionais das áreas desportivas adotaram esse sistema de captação de dados e ações buscando juntar informações para uma possível utilização posterior. Durante esse período esse sistema de captação foi sofrendo atualizações e melhorias, porém sem um padrão definido. A forma que a captação é feita e quais aspectos devem ser captados obedece às preferências de cada técnico e de cada modalidade esportiva, preenchendo necessidades que o treinador avalia importantes para o seu trabalho (LEITÃO, 2004). Com uma leitura apropriada de um scout bem executado, um treinador e sua comissão técnica têm em mãos uma importante ferramenta para a obtenção de vitórias.

[...] as condições para a existência do gol são analisadas em todos os aspectos de fundamentos do futebol, mostrando da melhor maneira possível como otimizar uma partida de futebol; aspectos que podem ser bem aproveitados pelos técnicos e outros integrantes da comissão técnica. Os dados quando têm uma leitura profunda mostram todo o perfil de um time de futebol, coletivamente ou individualmente, e em mãos adequadas estes dados são reveladores da forma de proceder de todo o time no decorrer de um campeonato.” (VENDITE, MORAES, VENDITE, 2005)

É importante, porém, salientar que a análise superficial e individualizada dos dados coletados pode levar a conclusões inadequadas. Não necessariamente o jogador com a maior porcentagem de passes certos é o melhor passador da equipe. Se pensarmos dessa forma, um jogador que efetuou somente um passe no jogo e o acertou, seria considerado melhor passador que um companheiro que acertou 99 (noventa e nove) dos 100 (cem) passes que efetuou. É necessário averiguar o número de passes certos e passes errados que cada jogador possui para uma análise mais correta, assim como o local aonde esses passes foram efetuados. Um passe horizontal efetuado entre dois zagueiros no campo defensivo não tem a mesma dificuldade e complexidade que um passe vertical efetuado na intermediária adversária que

possibilita ao companheiro a chance de marcar um gol. Basta uma leitura incompleta dos dados de um scout para transformar ciência em “achismo”.

1.3 Copa do Mundo FIFA

A razão da escolha da Copa do Mundo FIFA 2010 na África do Sul como campeonato no qual esse estudo será feito é quase que obvio e até auto-explicativa. Qualquer conhecedor do esporte e até mesmo um leigo na área é capaz de indicar o campeonato como o maior no mundo na modalidade. Trata-se de um evento privilegiado aonde ocorre a reunião das melhores seleções, técnicos e jogadores do mundo todo. Ocorre somente de quatro em quatro anos e representa a vitrine do progresso dos vários estilos e escolas de jogo, dos métodos e das concepções mais avançadas, tornando-se sempre referencia para as gerações futuras. Sem mais, é cenário perfeito para a legitimação dos dados coletados e das conclusões tomadas. Adaptado de Garcia (1995).

II Justificativa

Segundo Amieiro (2005) “treinar é fabricar o jogar que se pretende”. E para se treinar uma equipe de futebol, qualquer que seja o seu nível, são necessários princípios de jogo bem estabelecidos. Quando recupera a bola, a equipe deve saber se é o momento de contra atacar, tirar simplesmente a bola da zona de pressão ou alternar entre ambos de acordo com o comportamento do adversário.

Com a obtenção de informações precisas de como as sequências ofensivas terminadas em gol do maior campeonato de futebol do mundo ocorreram, os exercícios e atividades propostos em uma sessão de treinamento poderão sofrer adaptações e dessa forma tornar o treinamento para um campeonato semelhante, algo muito mais real, preparando cada vez mais o atleta para uma tomada de decisão mais segura e eficaz na hora da partida.

No jogo de Futebol o ambiente é muito instável (variável), aleatório e volátil. A quantidade de jogadores envolvidos, a natureza do confronto e as dimensões do terreno, fazem com que a forma, o ritmo e a quantidade das ações desenvolvidas pelos jogadores das equipas que se defrontam dificultem o seu registo ou, frequentemente, propiciem a ocorrência de erros, quer de observação, quer de notação (GARGANTA, 1997).

As análises foram feitas através de imagens gravadas a partir de jogos transmitidos por diferentes estações de televisão. A utilização de recursos audiovisuais se torna interessante a medida que podemos controlar a variável do tempo, permitindo a visualização repetida e detalhada daquilo que se pretende capturar, minimizando drasticamente a probabilidade de eventuais erros.

Todavia, a utilização de imagens televisivas acarreta também algumas desvantagens. Como na maioria do tempo as imagens disponibilizadas são transmitidas de uma forma aproximada do jogador com a bola, o observador fica limitado a observar somente os jogadores que se encontram em um raio relativamente próximo da bola (Rico, 1994 apud Garganta, 1997).

O ideal seria realizar a captação das ações através de uma imagem que cobrisse todo o terreno de jogo e que mesmo assim não comprometesse a identificação dos jogadores.

Porém como o principal do futebol ocorre com e onde a bola está, esse recurso é o mais aconselhado.

Não obstante, entendemos que foram abarcadas as ações fundamentais, pois embora o jogador de Futebol passe a maior parte do tempo de jogo em movimentos executados sem bola (BAUER; UEBERLE, 1988), ele assume, em cada posse da bola, uma posição central no processo ofensivo (BEZERRA, 1995). Neste sentido, pode dizer-se que onde está a bola está o centro do jogo (CASTELO, 1992) porquanto os momentos críticos são gerados em função da sua posição e da sua utilização enquanto móbil do jogo” (GARGANTA, 1997)

III Objetivos

O objetivo desse estudo é desfragmentar, “desmontar” da melhor maneira possível as sequências ofensivas que resultam em gols que ocorreram na Copa do Mundo FIFA 2010 na África do Sul e dessa forma:

- Analisar a duração das sequências;
- Analisar o número de jogadores que participaram das sequências;
- Analisar o número de passes que foram efetuados durante as sequências;
- Analisar a ação que iniciou as sequências;
- Analisar a origem das sequências no campo de jogo.
- Relacionar as informações obtidas com o intuito de facilitar o entendimento do jogo (seja simplesmente para um aficionado da modalidade ou mesmo para um profissional da área)

IV Metodologia

4.1 Amostra

Na Copa do Mundo FIFA 2010 foram marcados 145 gols. No presente estudo foram analisadas, 122 sequências ofensivas terminadas em gol, ou seja, foram analisadas mais de 80 (oitenta) por cento das sequências ofensivas resultantes em gol do referido campeonato.

A análise das sequências foi feita no computador através das imagens dos jogos capturados de transmissões televisas e depois gravadas em DVDs. As informações foram extraídas do sistema ScoutOnline, da empresa MatchReport Tecnologia Esportiva, sistema desenvolvido sob supervisão da FAPESP (Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo), caracterizado como um projeto de inovação metodológica e tecnológica, sob o número do processo 2004/14199-4 (Anexo A).

Todas as sequências ofensivas terminadas em gol analisadas foram classificadas dentre os seguintes aspectos: duração, número de jogadores participantes, número de passes efetuados, fundamento inicial e origem.

4.2 Ações

Alguns fundamentos do futebol de campo foram listados e pré-definidos, facilitando assim a análise das sequências e o entendimento do trabalho. Segue essa lista e suas pré-definições:

-Passe certo – Foi considerado e contabilizado como passe certo qualquer fundamento não sendo o inicial, depois do qual a posse da bola trocou de jogador, porém ainda permanecia com a mesma equipe. Não foi necessário criar uma diferenciação equivalente ao tipo de passe efetuado (cruzamento, lançamento, passe lateral e etc.). Ou seja, o

fundamento inicial não foi considerado passe, mesmo ocorrendo troca de posse da bola entre dois jogadores da mesma equipe.

-passe errado – Foi considerado passe errado qualquer tentativa de passe depois da qual um ou mais jogadores do time adversário tiveram contato com a bola. Importante salientar que depois de um passe errado a posse da bola não precisa necessariamente mudar de equipe, pois se o passe errado foi sucedido de uma interceptação errada a posse da bola continua com a equipe que efetuou o passe errado. Desta forma, uma sequência terminada em gol pode ter um ou mais passes errados no seu desenvolver.

-desarme completo – Foi considerado desarme completo qualquer tentativa bem sucedida de recuperação da posse da bola enquanto a mesma estava sob o domínio do adversário. Ou seja, para ser considerado um desarme, o jogador desarmado deve necessariamente estar com a bola em seu domínio, diferenciando esse fundamento de uma interceptação.

-desarme incompleto – Foi considerado desarme incompleto qualquer tentativa frustrada de recuperação da posse da bola enquanto a mesma estava sob o domínio do adversário. Ou seja, após a tentativa de desarme, a posse da bola continuou com a equipe cujo jogador sofreu a tentativa.

-Interceptação completa – Foi considerada interceptação completa qualquer recuperação da posse da bola feita enquanto a mesma estava sendo passada ou finalizada pelo adversário. Ou seja, quando um jogador recupera a posse da bola para a sua equipe enquanto a mesma estava descrevendo o percurso de um passe ou finalização e, portanto, não estava sob o domínio de ninguém, efetuou-se uma interceptação completa. Uma interceptação completa ocorre sempre após um passe errado ou uma finalização errada, recuperando desta forma a posse da bola para a equipe do jogador que efetuou a interceptação.

-interceptação incompleta – Foi considerada interceptação incompleta qualquer tentativa frustrada de recuperação da posse da bola feita enquanto a mesma estava sendo passada

ou finalizada pelo adversário. Ou seja, quando um jogador tenta, de forma frustrada, recuperar a posse da bola para a sua equipe enquanto a mesma estava descrevendo o percurso de um passe ou finalização e, portanto, não estava sob o domínio de ninguém, efetuou-se uma interceptação incompleta. Uma interceptação incompleta ocorre sempre após um passe errado ou uma finalização errada, porém a posse da bola continua com a equipe cujo jogador efetuou o passe ou finalização errada. Desta forma, uma jogada terminada em gol pode ter uma ou mais interceptações incompletas no seu desenvolver.

-reposição de lateral – Foi considerada reposição de lateral toda reposição de bola feita depois que a mesma saiu do campo de jogo ultrapassando uma das linhas laterais.

-cobrança de falta – Foi considerada cobrança de falta todas as reposições de bola feitas após uma infração do adversário, inclusive cobranças de pênaltis e reposições de impedimentos.

- cobrança de escanteio – Foi considerada cobrança de escanteio todas as reposições feitas pela equipe que marcou o gol, depois que a bola saiu do campo de jogo ultrapassando a linha de fundo do campo de ataque da equipe em questão.

-tiro de meta - Foi considerado tiro de meta todas as reposições, feitas pela equipe que marcou o gol, depois que a bola saiu do campo de jogo ultrapassando a linha de fundo do campo de defesa da equipe em questão.

-reposição do goleiro – Foi considerada reposição do goleiro toda reposição de bola, seja com o pé ou com a mão, feita pelo goleiro após a recuperação da posse de bola através de uma defesa bem sucedida. Ou seja, a reposição do goleiro ocorre quando um goleiro recupera a posse de bola para a sua equipe após uma defesa.

4.3 Duração

A cronometragem da duração das sequências foi feita utilizando o cronometro do próprio programa de exibição dos DVDs do computador, sendo assim possível quantificar de forma precisa a duração em minutos e segundos.

A cronometragem foi iniciada assim que o jogador que inicia a sequência demonstrou ter recuperado a posse de bola para a sua equipe, ou seja, no momento em que o fundamento inicial da jogada foi executado com êxito, garantindo assim o domínio total da bola para o jogador e, conseqüentemente, para a equipe em questão.

Outra forma de inicio de cronometragem se dá quando a sequência terminada em gol tem inicio em uma reposição de bola. Desta forma a cronometragem foi iniciada no momento em que o jogador repõe a bola ao jogo, seja essa reposição de qualquer tipo, mesmo que anteriormente a posse da bola estivesse com o seu próprio time. Esse critério foi adotado porque entende-se que nesses casos, mesmo não perdendo a posse da bola, após a reposição da mesma, o time que ataca adota uma postura não necessariamente igual à anterior, descaracterizando assim a transição ofensiva anterior.

Devido a esse critério acima adotado, no caso então de ocorrências de interceptações incompletas e/ou desarmes incompletos durante o desenvolver da jogada sem a necessidade de uma reposição supracitada, a cronometragem não foi parada ou reiniciada, pois entende-se que nesse caso o time que esta atacando não perdeu a posse da bola e sim cometeu um passe errado ou uma finalização errada seguida de uma interceptação incompleta do adversário e/ou sofreu um desarme incompleto do adversário.

4.4 Número de jogadores participantes

A contagem do número de jogadores participantes nas sequências terminadas em gol foi feita através da análise direta das sequências. Foram contabilizados todos os jogadores que tiveram contato com a bola após o início da sequência resultante em gol, obedecendo aos critérios utilizados e estabelecidos no sub-capítulo anterior.

Ou seja, todos os jogadores que tiveram contato com a bola depois de uma sequência iniciada após um fundamento de recuperação da posse da bola ou após uma reposição de bola que terminou em gol foram incluídos na análise, tendo esses uma ou mais participações no desenvolver da mesma.

4.5 Número de passes efetuados

A contagem do número de passes efetuados nas sequências terminadas em gol foi feita através da análise direta das sequências. Foram contabilizados todos os passes efetuados após o início de uma sequência resultante em gol, obedecendo aos critérios utilizados e estabelecidos no primeiro sub-capítulo. Foram contabilizados como passes qualquer tipo de troca da posse da bola entre dois jogadores do mesmo time. Os fundamentos iniciais não foram considerados como passe, assim como os passes errados, ou seja, se um jogador efetua uma interceptação com a cabeça e após essa interceptação a bola é dominada por um outro jogador da mesma equipe, mesmo essa interceptação caracterizando uma troca da posse da bola entre dois jogadores da mesma equipe, esse fundamento foi contabilizado como e somente uma interceptação completa.

4.6 Ação Inicial

A análise da ação que iniciou a sequência terminada em gol foi feita obedecendo as pré-definições estabelecidas no início deste capítulo. Segue as possíveis ações de origem: desarme completo, interceptação completa, reposição de lateral, cobrança de falta, cobrança de escanteio, tiro de meta e reposição do goleiro.

4.7 Origem

Segundo Leitão (2004), para estudar a variabilidade nas ações ofensivas, é necessário que se represente as mesmas graficamente em um campo de jogo e para tal, é necessário que o mesmo seja delimitado em regiões que identifiquem cada setor deste campo.

Dessa forma, a análise da origem das sequências terminada em gol foi feita obedecendo a um campograma simples, adaptado de Leitão (2004), que divide o campo de jogo em 18 (dezoito) quadrantes (nove no campo defensivo e nove no campo ofensivo). Para cada quadrante foi atribuído uma sigla para facilitar a visualização do trabalho.

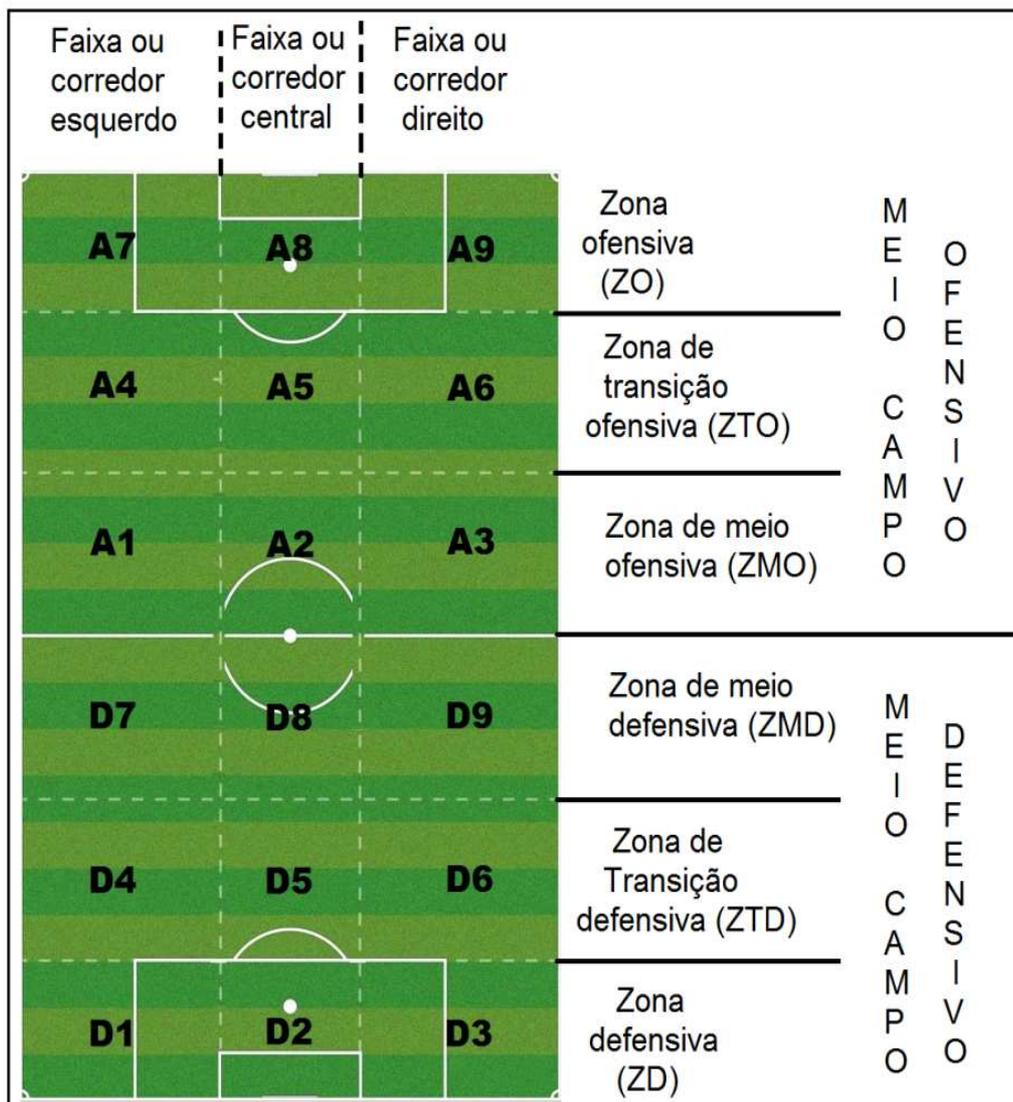


Figura 1: Divisão do campograma proposta para o presente estudo

V Apresentação e discussão dos resultados

Segue o quadro com todos os dados das sequências resultantes em gol que foram analisadas:

Quadro 1 – Dados coletados

<u>Nº do gol</u>	<u>Data</u>	<u>Partida</u>	<u>Jogador</u>	<u>Duração (s)</u>	<u>Nº de Jogadores</u>	<u>Nº de Passes</u>	<u>Ação Inicia</u>	<u>Origem</u>
1	11/06/2010	AFS x MEX	Siphiwe TSHABALALA	11	5	5	interceptação completa	D6
2	11/06/2010	AFS x MEX	Rafael MARQUEZ	10	3	4	cobrança de escanteio	A7
3	12/06/2010	COR x GRE	PARK Ji Sung	5	1	0	desarme completo	A5
4	12/06/2010	COR x GRE	LEE jung soo	3	2	0	cobrança de falta	A7
5	12/06/2010	ARG x NIG	Gabriel HEINZE	2	2	0	cobrança de escanteio	A9
6	12/06/2010	ING x EUA	Steve GERRARD	7	3	2	reposição de lateral	A6
7	12/06/2010	ING x EUA	Clint DEMPSEY	12	2	x	reposição goleiro	D2
8	13/06/2010	AGL x ESL	Robert KOREN	40	7	12	desarme completo	A1
9	13/06/2010	SER x GAN	Asamoah GYAN	0	1	0	cobrança de falta	A8
10	13/06/2010	ALE x AUS	Lukas PODOLSKI	17	5	4	interceptação completa	D7
11	13/06/2010	ALE x AUS	Miroslav KLOSE	7	3	1	reposição de lateral	A6
12	13/06/2010	ALE x AUS	Thomas MUELLER	30	8	8	interceptação completa	D6
13	13/06/2010	ALE x AUS	CACAU	20	6	7	desarme completo	D6
16	14/06/2010	JAP x CAM	Keisuke HONDA	18	4	3	reposição do goleiro	D5
17	14/06/2010	ITA x PAR	Antolin ALCARAZ	3	2	0	cobrança de falta	A6
18	14/06/2010	ITA x PAR	Daniele DE ROSSI	3	2	0	cobrança de escanteio	A7
19	15/06/2010	NZE x EVQ	Robert VITTEK	22	7	9	reposição de lateral	D6
20	15/06/2010	NZE x EVQ	Winston REID	7	2	1	interceptação completa	A4
21	15/06/2010	BRA x CNO	MAICON	10	4	2	reposição de lateral	A4
22	15/06/2010	BRA x CNO	ELANO	28	6	7	interceptação completa	A1
23	15/06/2010	BRA x CNO	Ji yun nam	7	3	1	cobrança de falta	D9
24	16/06/2010	HON x CHI	Jean BEAUSEJOUR	13	5	5	interceptação completa	A3
25	16/06/2010	ESP x SUI	Gelson FERNANDES	11	4	1	tiro de meta	D2
26	16/06/2010	AFS x URU	Diego FORLAN	7	2	1	interceptação completa	A3

27	16/06/2010	AFS x URU	Diego FORLAN	0	1	0	cobrança de falta	A8
28	16/06/2010	AFS x URU	Alvaro PEREIRA	17	5	4	cobrança de escanteio	A7
29	17/06/2010	ARG x COR	PARK chu young (GC)	2	1	0	cobrança de falta	A7
30	17/06/2010	ARG x COR	Gonzalo HIGUAIN	7	4	4	cobrança de falta	A7
31	17/06/2010	ARG x COR	LEE chung yong	2	1	x	desarme completo	A5
36	17/06/2010	GRE x NIG	Vasileios TOROSIDIS	9	3	x	cobrança de escanteio	A9
37	17/06/2010	FRA x MEX	Javier HERNANDEZ	12	5	4	interceptação completa	D7
38	17/06/2010	FRA x MEX	Cuauhtemoc BLANCO	x	1	x	cobrança de falta	A8
39	18/06/2010	ALE x SER	Milan JOVANOVIC	45	8	13	cobrança de falta	D8
44	19/06/2010	HOL x JAP	Wesley SNEIJDER	17	6	5	reposição de lateral	A6
45	19/06/2010	GAN x AUS	Brett HOLMAN	3	2	0	cobrança de falta	A5
46	19/06/2010	GAN x AUS	Asamoah GYAN	0	1	0	cobrança de falta	A8
47	19/06/2010	CAM x DIN	Samuel ETO'O	4	2	1	interceptação completa	A4
48	19/06/2010	CAM x DIN	Nicklas BENDTNER	11	4	2	reposição de lateral	D7
49	19/06/2010	CAM x DIN	Dennis ROMMEDAHL	17	3	1	reposição do goleiro	D2
51	20/06/2010	EVQ x PAR	Cristian RIVEROS	6	3	x	cobrança de falta	A5
52	20/06/2010	ITA x NZL	Shane SMELTZ	4	3	1	cobrança de falta	A1
53	20/06/2010	ITA x NZL	Vincenzo IAQUINTA	0	1	0	cobrança de falta	A8
54	20/06/2010	BRA x CDM	LUIS FABIANO	24	7	8	cobrança de falta	D9
55	20/06/2010	BRA x CDM	LUIS FABIANO	11	2	0	reposição do goleiro	D2
56	20/06/2010	BRA x CDM	ELANO	30	8	11	reposição de lateral	A6
57	20/06/2010	BRA x CDM	Didier DROGBA	23	5	4	interceptação completa	D2
58	21/06/2010	POR x CNO	RAUL MEIRELES	20	7	6	reposição de lateral	D1
59	21/06/2010	POR x CNO	SIMAO	20	8	6	reposição de lateral	A1
60	21/06/2010	POR x CNO	HUGO ALMEIDA	18	8	8	interceptação completa	D6
61	21/06/2010	POR x CNO	TIAGO	9	4	3	desarme completo	D7
62	21/06/2010	POR x CNO	LIEDSON	22	7	5	reposição de lateral	A3
63	21/06/2010	POR x CNO	CRISTIANO RONALDO	5	2	0	interceptação completa	A5
64	21/06/2010	POR x CNO	TIAGO	21	5	5	desarme completo	D9
65	21/06/2010	CHI x SUI	Mark GONZALEZ	20	6	4	interceptação completa	D4
66	21/06/2010	ESP x HON	David VILLA	30	7	5	reposição do goleiro	D2
67	21/06/2010	ESP x HON	Davis VILLA	16	5	3	interceptação completa	D2
68	22/06/2010	MEX x URU	Luis SUAREZ	11	5	3	interceptação completa	D6
69	22/06/2010	AFS x FRA	Bongani KHUMALO	2	2	0	cobrança de escanteio	A9
70	22/06/2010	AFS x FRA	Katlego MPHELA	19	6	5	interceptação completa	D5
71	22/06/2010	AFS x FRA	Florent MALOUDA	13	4	4	interceptação	D6

							completa	
72	22/06/2010	NIG x COR	Kalu UCHE	10	3	2	reposição de lateral	A6
73	22/06/2010	NIG x COR	LEE jung soo	2	2	x	cobrança de falta	A7
74	22/06/2010	NIG x COR	PARK chu young	0	1	0	cobrança de falta	A4
75	22/06/2010	NIG x COR	Yakubu AYEBBENI	0	1	0	cobrança de falta	A8
76	22/06/2010	GRE x ARG	DEMICHÉLIS	3	3	2	cobrança de escanteio	A7
77	22/06/2010	GRE x ARG	Martin PALERMO	13	5	5	intercepção completa	D9
78	23/06/2010	ESL x ING	Jermain DEFOE	16	5	5	cobrança de falta	D8
79	23/06/2010	EUA x AGL	Landon DONOVAN	11	4	2	reposição do goleiro	D2
80	23/06/2010	GAN x ALE	Metsut OZIL	43	8	11	intercepção completa	D9
81	23/06/2010	AUS X SER	Tim CAHILL	23	6	5	intercepção completa	D6
82	23/06/2010	AUS X SER	Brett HOLMAN	6	2	1	intercepção completa	D9
83	23/06/2010	AUS X SER	Marko PANTELIC	13	5	2	cobrança de falta	A2
84	24/06/2010	EVQ x ITA	Robert VITTEK	4	2	1	intercepção completa	A5
85	24/06/2010	EVQ x ITA	Robert VITTEK	5	2	1	cobrança de escanteio	A7
86	24/06/2010	EVQ x ITA	Antonio DI NATALE	20	6	4	intercepção completa	D2
87	24/06/2010	EVQ x ITA	Kamil KOPUNEK	4	2	0	reposição de lateral	A6
88	24/06/2010	EVQ x ITA	Fabio QUAGLIARELLA	44	7	9	intercepção completa	D1
89	24/06/2010	DIN x JAP	Keisuke HONDA	0	1	0	cobrança de falta	A6
90	24/06/2010	DIN x JAP	Yasuhito ENDO	0	1	0	cobrança de falta	A5
91	24/06/2010	DIN x JAP	Jon Dahl TOMASSON	2	1	0	cobrança de falta	A8
92	24/06/2010	DIN x JAP	Shinji OKAZAKI	10	4	2	reposição de lateral	A4
93	24/06/2010	CAM x HOL	Robin VAN PERSIE	20	4	5	cobrança de falta	D6
94	24/06/2010	CAM x HOL	Samuel ETO'O	0	1	0	cobrança de falta	A8
95	24/06/2010	CAM x HOL	Klaas Jan HUNTELAAR	15	5	2	intercepção completa	D5
96	25/06/2010	CNO x CDM	Yaya TOURE	42	7	15	desarme completo	D4
97	25/06/2010	CNO x CDM	ROMARIC	54	9	17	tiro de meta	D2
98	25/06/2010	CNO x CDM	Salomon KALOU	17	5	2	intercepção completa	D6
99	25/06/2010	CHI x ESP	David VILLA	10	2	3	desarme completo	D4
100	25/06/2010	CHI x ESP	Andres INIESTA	11	3	4	desarme completo	A3
101	25/06/2010	CHI x ESP	Rodrigo MILLAR	30	7	8	reposição de lateral	A4
102	26/06/2010	URU x COR	Luis SUAREZ	24	4	3	intercepção completa	D2
1003	26/06/2010	URU x COR	LEE chung yong	4	2	0	cobrança de falta	A4
104	26/06/2010	URU x COR	Luis SUAREZ	8	3	1	cobrança de escanteio	A9
105	26/06/2010	EUA x GAN	Kevin Prince BOATENG	7	2	0	desarme completo	A2

106	26/06/2010	EUA x GAN	Landon DONOVAN	0	1	0	cobrança de falta	A8
107	26/06/2010	EUA x GAN	Asamoah GYAN	8	3	1	intercepção completa	D4
108	27/06/2010	ARG x MEX	Carlos TEVEZ	7	3	1	intercepção completa	A3
109	27/06/2010	ARG x MEX	Gonzalo HIGUAIN	3	1	0	desarme completo	A5
110	27/06/2010	ARG x MEX	Carlos TEVEZ	22	5	4	reposição de lateral	A6
111	27/06/2010	ARG x MEX	Javier HERNANDEZ	39	7	11	cobrança de falta	D9
112	27/06/2010	ALE x ING	Miroslav KLOSE	6	2	0	tiro de meta	D2
113	27/06/2010	ALE x ING	Lukas PODOLSKI	17	7	7	intercepção completa	D6
114	27/06/2010	ALE x ING	Matt UPSON	6	4	2	cobrança de escanteio	A9
115	27/06/2010	ALE x ING	Thomas MUELLER	13	3	2	desarme completo	D3
116	27/06/2010	ALE x ING	Thomas MUELLER	11	3	1	intercepção completa	D2
118	28/06/2010	HOL x EVQ	Wesley SNEIJDER	7	3	1	cobrança de falta	A1
119	28/06/2010	HOL x EVQ	Robert VITTEK	0	1	0	cobrança de falta	A8
120	28/06/2010	BRA x CHI	JUAN	3	2	0	cobrança de escanteio	A9
121	28/06/2010	BRA x CHI	LUIS FABIANO	15	4	3	intercepção completa	D2
122	28/06/2010	BRA x CHI	ROBINHO	21	4	5	cobrança de falta	D6
123	29/06/2010	ESP x POR	David VILLA	23	5	7	intercepção completa	A2
124	02/07/2010	HOL x BRA	ROBINHO	16	6	5	reposição de lateral	A3
125	02/07/2010	HOL x BRA	Wesley SNEIJDER	7	2	1	cobrança de falta	A6
126	02/07/2010	HOL x BRA	Wesley SNEIJDER	3	3	1	cobrança de escanteio	A7
127	02/07/2010	URU x GAN	Sulley MUNTARI	10	3	2	intercepção completa	D6
128	02/07/2010	URU x GAN	Diego FORLAN	0	1	0	cobrança de falta	A4
129	03/07/2010	ARG x ALE	Thomas MUELLER	3	2	0	cobrança de falta	A4
133	03/07/2010	PAR x ESP	David VILLA	19	6	5	cobrança de falta	D8
138	06/07/2010	URU x HOL	Maximiliano PEREIRA	4	2	0	cobrança de falta	A5
139	07/07/2010	ALE x ESP	Carles PUYOL	3	2	0	cobrança de escanteio	A7
144	10/07/2010	URU x ALE	Sami KHEDIRA	5	3	0	cobrança de escanteio	A9
145	11/07/2010	HOL x ESP	Andres INIESTA	14	4	3	intercepção completa	A2

A análise proposta para esse estudo não tem como intuito revelar ou descobrir um “caminho mágico” ou uma “receita pronta” para a obtenção do gol. No futebol, assim como todos os JDC não é possível saber o final de uma sequencia ou ação ofensiva pela forma como a mesma se inicia. Trata-se de situação de final aberto (GARGANTA, 1997). Porem corroborando

com Lopes (2007) na perspectiva de tornar o ataque mais objetivo e concretizador, torna-se importante não somente conhecer o ponto culminante da sequência (o gol), mas também o processo que lhe deu origem (história do gol). Quanto mais se conhece as partes, mais se poderá conhecer o todo.

5.1 Quanto à origem

Uma das principais preocupações de um técnico de futebol é quanto a sua linha de marcação, ou seja, a partir de que setor do campo iniciar o combate ao adversário.

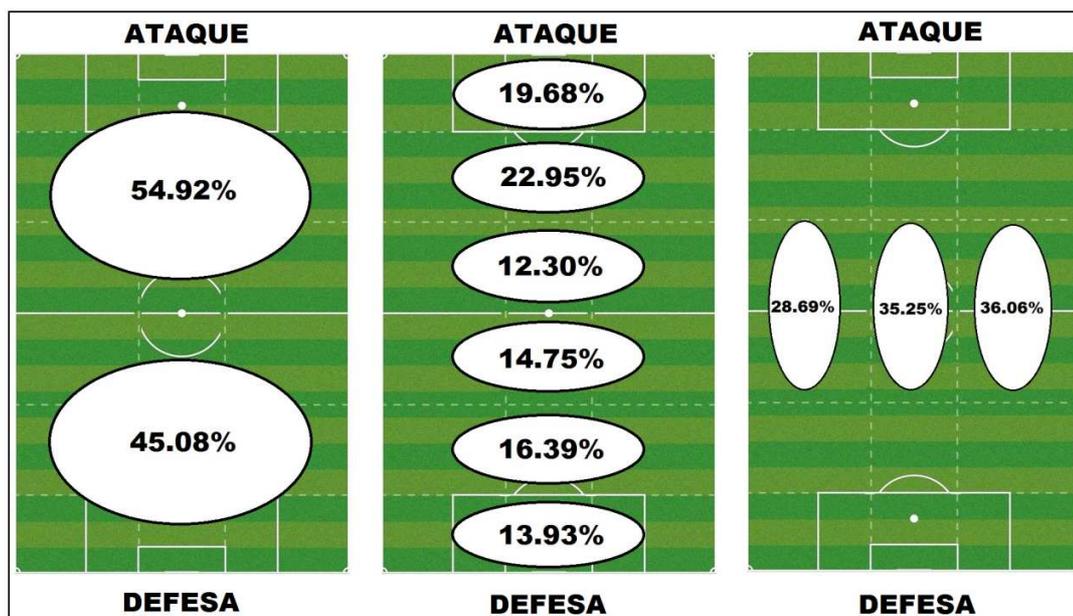


Figura 2: Origem no campograma das sequências terminadas em gol.

Pode-se observar na Figura 2 que a maioria das sequências ofensivas teve origem no campo de ataque, mais precisamente na ZTO, responsável por quase um quarto dos gols do campeonato. Outro dado interessante aparece no campograma que divide as origens das sequências em corredores verticais, a maioria das sequências teve início no corredor direito do campo, enquanto que a minoria teve início no corredor esquerdo. Devido ao alto grau de complexidade que as sequências do futebol apresentam, somente com esse dado não é possível concluir o porquê dessa diferença, mas de qualquer forma trata-se de uma peculiaridade da copa.

Entretanto, se continuarmos pensando na linha de marcação, na melhor zona do campo para começar a combater o adversário, esses números são mascarados pelo alto número de gols provenientes de bolas paradas e de reposições de jogo (cobrança de escanteio, cobrança de falta, reposição de lateral, tiro de meta e reposição do goleiro). Garganta (1997) apud Mombaerts (1991) refere-se a essas situações como *fases estáticas* do jogo. Por outro lado, as sequências provenientes de desarmes e interceptações são chamadas de *fases dinâmicas* do jogo. Vejamos a Figura 3:

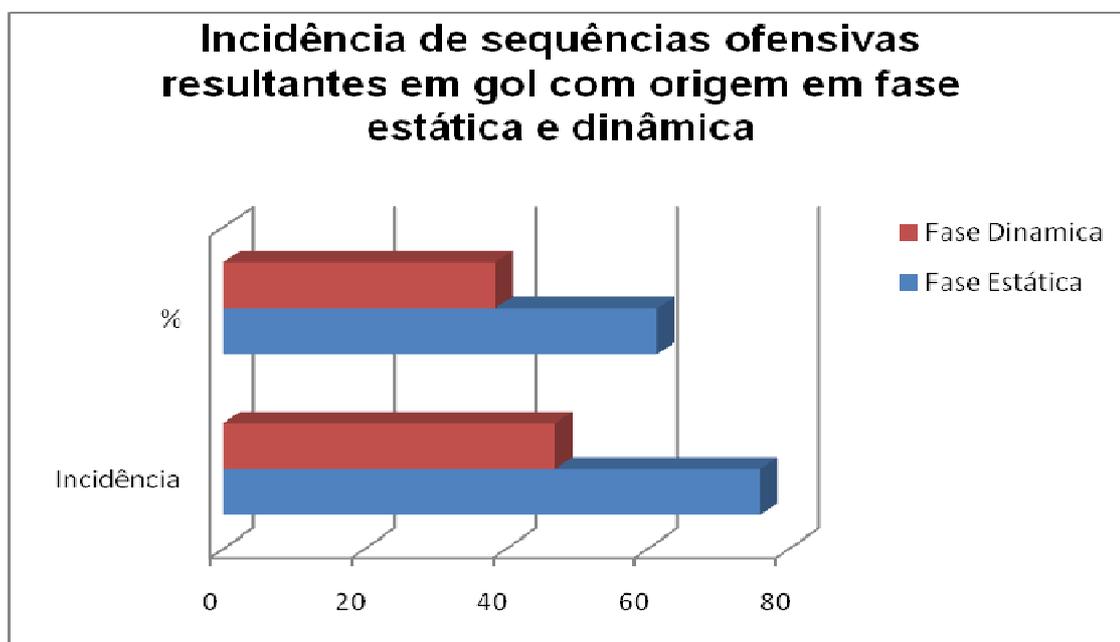


Figura 3: Gráfico da incidência de sequências ofensivas resultantes em gol oriundas de fases estáticas e dinâmicas.

Podemos perceber no gráfico acima que realmente a grande maioria das sequências ofensivas resultantes em gol são oriundas de fases estáticas. Se colocarmos um filtro na Figura 2 retirando as sequências iniciadas nessa fase, teremos os seguintes dados:

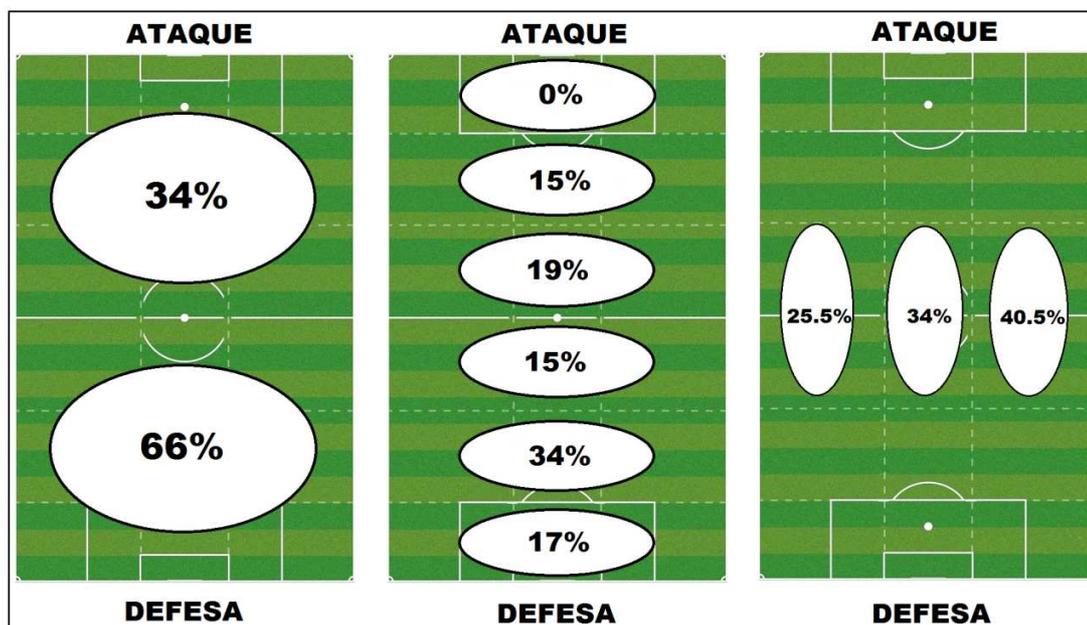


Figura 4: Origem no campograma das seqüências oriundas de fases dinâmicas (desarmes e intercepções)

Leitão (2004) conclui que os desarmes e intercepções ocorrem invariavelmente em um número maior no campo defensivo das equipes, principalmente na ZTD, por dois motivos:

- A concentração de jogadores de defesa por área de jogo é, na maior parte das vezes, maior, em relação aos jogadores de ataque, principalmente quando a outra equipe se aproxima da meta defendida;
- As equipes, através de sua postura tática e estratégica, direcionam suas ações defensivas para recuperação da posse de bola com maior precisão nas regiões mais próximas á meta defendida.

Desse modo não haveria de ser diferente com as seqüências ofensivas de resultado positivo. Mesmo sabendo que quando a bola é recuperada no campo defensivo o caminho traçado até o gol do adversário é muito mais longo e protegido, a diferença na porcentagem de bolas recuperadas no campo defensivo é tão maior do que as recuperadas no campo ofensivo que supera a dificuldade encontrada. Portanto, por mais que pareça sensato iniciar o combate ao adversário na ZTO, na Copa do Mundo FIFA 2010 essa atitude (caso tenha sido aplicada pelas equipes) não refletiu resultado.

5.2 Quanto à ação inicial

Garganta (1997) cita vários outros estudos nos quais essa diferenciação no que diz respeito a como as sequências ofensivas terminadas com êxito total foram iniciadas: Olsen (1988) analisou os 132 gols marcados nas 52 partidas da Copa do Mundo de 1986, no México e concluiu que 96 destes (72.5%) foram obtidos nas fases dinâmicas, contra 36 (27.5%) marcados nas fases estáticas do jogo; Piechniczec (1983), a partir da análise dos gols obtidos na Copa do Mundo de 1982, na Espanha, registrou 45% concretizados a partir de fases estáticas e 55% a partir de fases dinâmicas; Jinshan (1993) e Garcia (1993) assinalaram um aumento de gols obtidos a partir de fases estáticas: 26% em Espanha'82; 27% no México'86; 32% em Itália'90 e 39% nos USA'94; e, finalmente, Garcia (1995) numa análise dos gols obtidos na Copa do Mundo de 1994, nos Estados Unidos, concluiu que, dos 145 golos marcados, 88 (61%) foram obtidos em situações de jogo dinâmicas, e 57 (39%) foram concretizados a partir situações estáticas do jogo.

Vimos no tópico anterior que no presente estudo as sequências cujo início foram situações de fase estáticas representaram aproximadamente um terço de todas as sequências resultantes em gol. É importante, porém, lembrar que no estudo proposto, foram consideradas sequências originadas de fases estáticas todas as que tiveram como fundamento inicial uma cobrança ou reposição de bola, inclusive tiros de meta, reposições laterais e reposições do goleiro, não importante a duração da mesma. Tal critério foi adotado porque entende-se que qualquer interrupção que o jogo sofre, como por exemplo uma defesa completa do goleiro (defesa na qual o goleiro consegue segurar a bola), o time que detém a posse da bola tem total controle da partida, sendo incapaz de perder a posse da bola naquele momento e, portanto, sendo capaz de se reorganizar da forma que achar mais conveniente (inclusive uma forma previamente estabelecida). Deste modo perde-se o caráter dinâmico da sequência. Uma reposição de goleiro ou uma reposição de lateral no campo defensivo está muito mais para uma fase estática do que para uma fase dinâmica.

Tendo em mente esse critério, a comparação das sequências ofensivas resultantes em gol oriundas de fases estáticas e dinâmicas apresentadas por este estudo não deve ser comparada com as apresentadas em estudos semelhantes. Digo isso porque avaliando os resultados apresentados por outros autores, esses, provavelmente, não compactuam da mesma opinião sobre o vigente assunto.

Cabe, também, nesse tópico, analisar as diferentes ações que iniciaram as sequência ofensivas e a frequência com que as mesmas ocorreram.

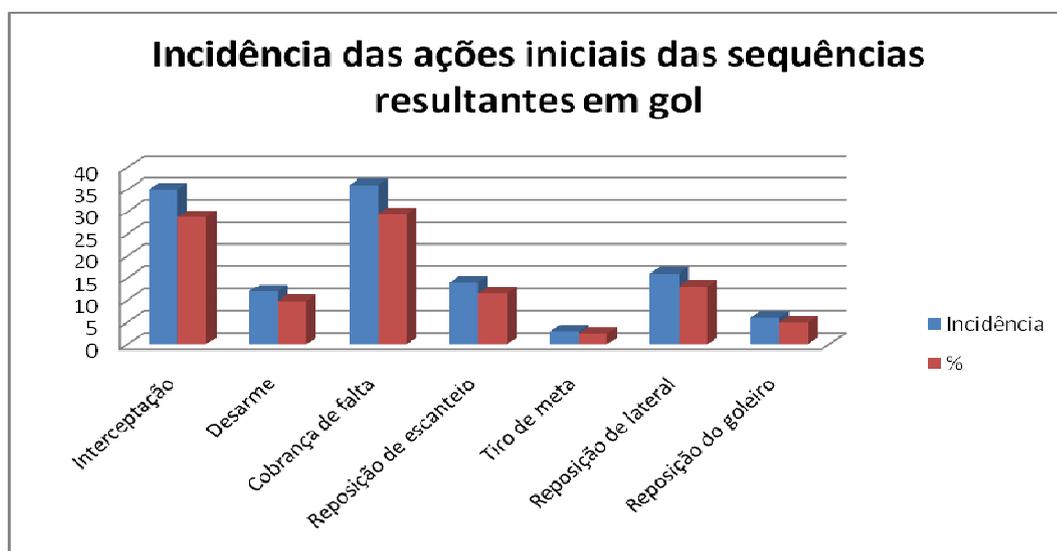


Figura 5: Gráfico da incidência das ações iniciais.

Apesar da grande diferença entre sequências originadas de fases dinâmicas e estáticas, quando relacionadas individualmente, não houve diferença estatística entre sequências iniciadas por uma interceptação completa e iniciadas por uma cobrança de falta.

Indo ainda um pouco mais além, se relacionarmos esse dois fundamentos iniciais com a zona na qual ocorreram, nos defrontamos com a seguinte conjuntura:

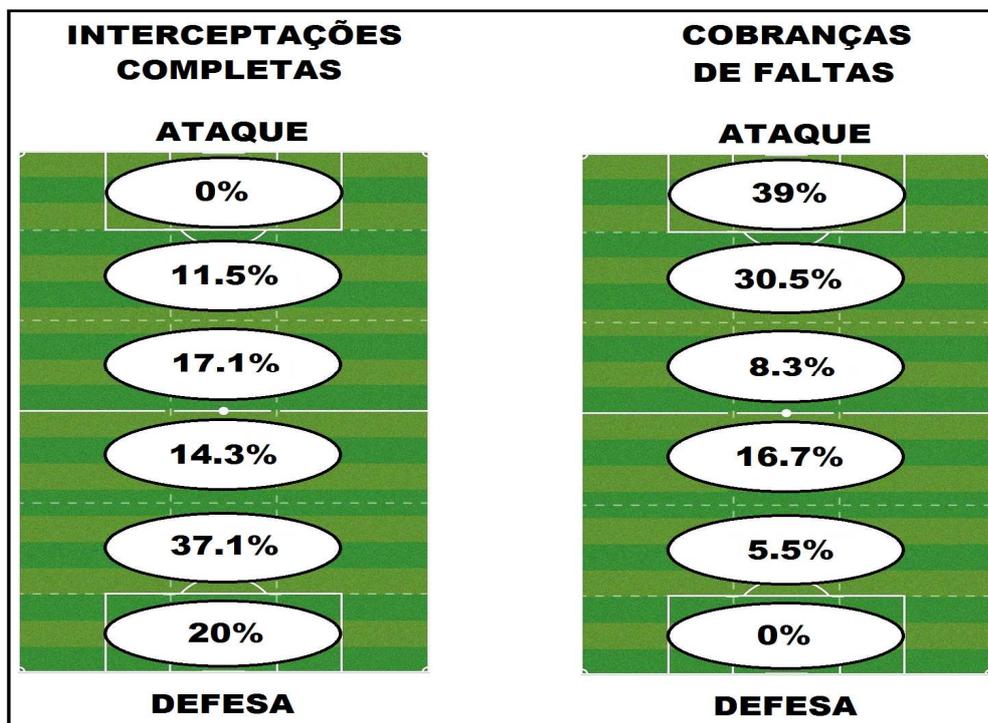


Figura 6: Origem no campograma das interceptações completas e cobranças de falta que originaram sequências ofensivas resultantes em gol.

Se relacionarmos os dois campogramas como uma espécie de confronto entre duas equipes adversárias, podemos concluir que apesar de uma marcação forte ser possivelmente uma excelente forma de se iniciar uma sequência ofensiva positiva, as equipes que o fizerem devem ter muita precaução quanto a possibilidade de cometer uma falta. Se sobrepusermos os campogramas, veremos que é exatamente nas zonas defensivas que mais originaram gols a partir de interceptações completas (ZD e ZTD) que se situa a maior incidência de cobranças de faltas que terminaram em gols (ZTO e ZO).

Portanto, para uma marcação mais incisiva nessa região to gramado (ZTD), são necessários jogadores capazes de executar uma marcação que restrinja o espaço do adversário, porém sem risco de cometer algum tipo de infração nessa região. Os jogadores responsáveis pela marcação nessa área do campo devem efetua-la de forma ponderada, e não da forma inconseqüente que alguns jogadores demonstram em campos de todo o planeta.

Para Frisselli, Mantovani (1999), um marcador eficiente deve acima de tudo obedecer sete princípios:

- Procurar ter conhecimento das qualidades do adversário (individual e coletivo);
- Procurar ter conhecimento das deficiências do adversário (individual e coletivo);
- Analisar rapidamente o adversário e tomar decisão de como vai marcá-lo (decisão tomada no início da partida);
- Verificar uma boa distância entre a sua meta e o adversário e se colocar entre os mesmos;
- Estar sempre atento ao adversário (seguir mesmo de longe seus passos);
- Acompanhar a trajetória da bola sem se esquecer do adversário;
- Tomar decisão rápida ao deixar uma marcação em auxílio de um companheiro, fazendo a cobertura da meta, em desvantagem numérica no momento ou em toda partida.

5.3 Quanto à duração

Ao entrarmos na discussão da duração das sequências analisadas, iniciamos realmente a trabalhar com a real proposta do presente estudo. Nos tópicos anteriores a discussão era baseada em como e aonde recuperar a posse da bola para, então, progredir com a mesma em direção ao gol. Entretanto, ao analisarmos a duração, número de passes e jogadores participantes, estaremos analisando a atitude ofensiva das equipes que disputaram a Copa do Mundo FIFA 2010. Durante a análise deste e dos seguintes tópicos, a discussão se encaminha para o como reagir após a retomada da posse de bola.

5.3.1 Transição ofensiva

Pertencente ao grupo dos Jogos Desportivos Coletivos (JDC), Garganta (1995), o futebol tem na sua essência quatro momentos que estão presentes em qualquer partida que seja disputada e que independem do nível, local ou idade dos praticantes envolvidos (desde níveis de formação até jogadores profissionais): defesa, transição defesa – ataque ou transição ofensiva, ataque e transição ataque – defesa ou transição defensiva. A natureza complexa e não linear do jogo não permite que seja prevista a ordem em que esses quatro momentos irão ocorrer, fazendo com que cada partida possua uma linha de progressão única que vai se desenhando de acordo com as respostas coletivas das equipes e individuais dos jogadores aos estímulos do jogo

Durante todo o desenho dessa linha de progressão, singular a cada jogo, os jogadores se vêem obrigados a tomar decisões em ocasiões nas quais um atraso de segundos nessa tomada de decisão pode ser a diferença entre a vitória e a derrota. E é exatamente para otimizar essa resposta ao que o jogo descreve que os jogadores são submetidos a fortes cargas de treinamentos intensivos durante o intervalo entre uma partida e outra.

Ainda falando dos quatro momentos que se revezam no decorrer de uma partida e olhando mais precisamente para um deles, chega-se a conclusão que no momento da transição ofensiva, ou seja, nos segundos imediatos que sucedem a recuperação da posse da bola para a sua equipe (Lopes, 2007), um jogador tem somente quatro possibilidades de dar continuidade à partida sem perder a posse da bola novamente (Figura 7): 1 - manter a bola na zona de pressão sem progressão da jogada em direção do alvo; 2 - buscar rapidamente a progressão coletiva da jogada em direção à meta; 3 - tirar horizontalmente a bola da zona de pressão para depois avaliar qual a seqüência mais apropriada; 4 - tirar verticalmente a bola da zona de pressão, afastando-a da meta ofensiva e aproximando-a da meta defensiva.



Figura 7: Quatro possibilidades de transição ofensiva (LEITAO, 2008)

A tomada de qualquer uma dessas possibilidades iniciará uma jogada diferente e, portanto, com características diferentes uma das outras. Além disso, a escolha de uma dessas alternativas deve ser tomada da forma mais rápida possível, pois nesse momento, segundo Lopes (2007), as equipes adversárias encontram-se desorganizadas para novas funções e o objetivo é aproveitar a desorganização das mesmas para o benefício próprio. Dessa forma, se uma dessas possibilidades for a mais eficiente, a que mais resulta em gols, pode-se detectar, em um grande número delas, certo padrão na ocorrência dessas características.

Será então que ao se avaliar a ocorrência de uma dessas características, mais precisamente a duração dessas jogadas, não se pode chegar a um “tempo ótimo” de duração e dessa forma melhorar ainda mais o treinamentos desse esporte, tornando-o cada vez mais real e verossímil? Será que ao se obter um tempo durante o qual a maioria dos gols são marcados não se pode inferir qual realmente a melhor decisão a ser tomada no momento da transição ofensiva no futebol?

Tabela 1 - Duração das sequências ofensivas terminadas em êxito total (gol)

Tempo de duração das sequências ofensivas	Incidência	% do total
0 a 5 segundos	39	32,0
6 a 10 segundos	25	20,5
11 a 15 segundos	17	13,9
16 a 20 segundos	19	15,6
Mais que 21 segundos	22	18,0

Se compararmos com outros estudos veremos que existe uma grande convergência de resultados (estudos esses encontrados em Garganta, 1997):

- Em Garganta et al. (1995); Cabezón & Fernandez (1996); Oliveira (1996) verifica-se que as sequências que conduzem ao gol apresentam um tempo de realização do ataque relativamente curto (inferior a dez segundos), ainda em Cabezón & Fernandez (1996) foram analisadas as ações ofensivas que conduziram à marcação de 100 gols, obtidos em 52 partidas, selecionadas de forma casual, no conjunto das realizadas no campeonato espanhol de 1993-94. Concluíram que a eficácia das ações ofensivas é, na maior parte das vezes, inversamente proporcional à sua duração
- O estudo de Marchai & Lété (1990) revela que mais de 93% dos golos foram realizados a partir de ataques que envolvem um tempo inferior a 15 segundos;
- Mombaerts (1991), a partir da análise dos jogos dos campeonatos da Europa 1988 e do mundo de 1990, concluiu que a maior percentagem dos golos é obtida com um tempo de duração inferior a quinze segundos (4-10 seg. no Europeu; 7-14 seg. no Mundial)

Como dito anteriormente, a velocidade com que a equipe progride em direção ao gol é completamente proporcional com a proposta de transição ofensiva da mesma. Deste modo, o resultado da análise da duração de sequências ofensivas tende a variar com a mesma frequência em que variam as proposta de transições ofensivas de uma equipe para outra. Esta é, provavelmente, a razão pela qual o estudo de Marchai & Lété (1990), tenha encontrado o valor de 93% de sequências com duração inferior a 15 segundos.

De qualquer forma, mesmo nessa única divergência encontrada, a diferença da porcentagem de gols marcados com a duração inferior a 15 segundos foi devido a um número maior do que o encontrado neste estudo, tornando explícito a necessidade da maioria das equipes de progredir diretamente em direção ao gol após retomarem a posse da mesma. (situação 1 ou 2 seguida da 1 apresentadas na Figura 7). Retomaremos esse pensamento mais adiante nesse estudo.

5.4 Quanto ao número de passes e número de jogadores participantes

Outra forma de analisar o tipo de transição ofensiva proposto por uma equipe é a contagem de quantos passes foram efetuadas durante as sequências e quantos jogadores foram necessários para a sua conclusão. Essa análise pode ser facilmente relacionada com a análise feita no tópico anterior (duração das sequências). Vejamos os gráficos:

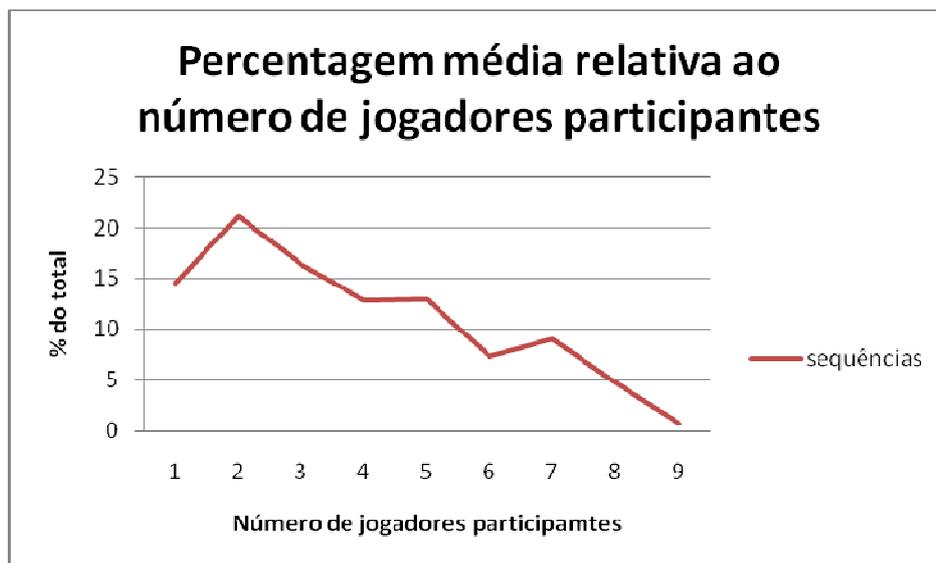


Figura 8: Gráfico da porcentagem média relativa ao número de jogadores participantes nas sequências ofensivas terminadas em gol.

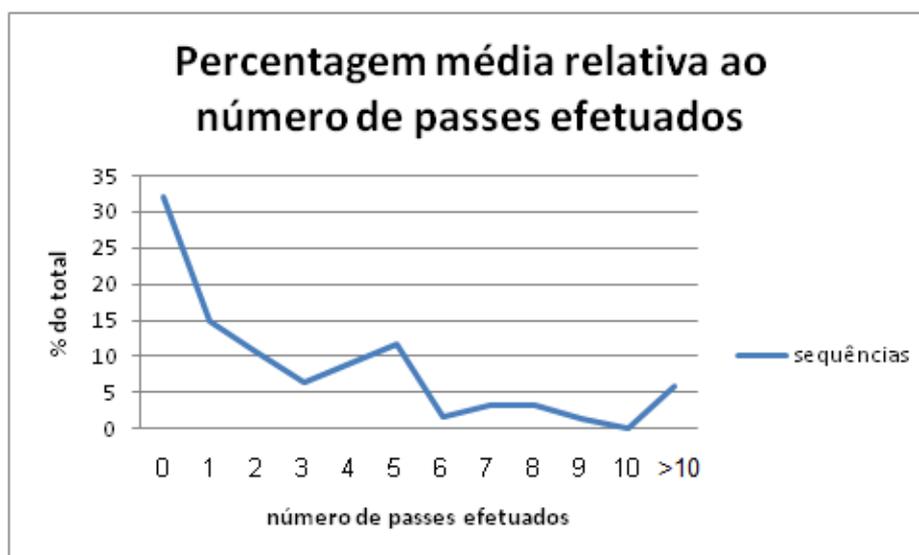


Figura 9: Gráfico da porcentagem média relativa ao número de passes efetuados nas sequências ofensivas terminadas em gol (as ações iniciais não foram consideradas como um passe, ver cap.4).

Relacionando os dois gráficos podemos perceber que a maioria dos gols do campeonato em questão ocorreu com a participação de somente dois jogadores e com zero passes efetuados entre os mesmos (lembrando que os fundamentos iniciais não foram considerados como um passe, ver cap. 4). Esse resultado se dá ao fato da grande maioria das sequências ofensivas resultantes em gol ter seu início originado a partir de uma fase estática (Figura 3), ou

seja, a maioria dos gols ocorreu a partir de uma reposição de bola seguida de uma finalização certa. Este dado nos revela a verdadeira importância das bolas paradas em campeonatos tão disputados como uma Copa do Mundo. Garcia (1995) já havia ponderado sobre essa importância ao analisar os gols da Copa do Mundo de 1994 nos Estados Unidos.

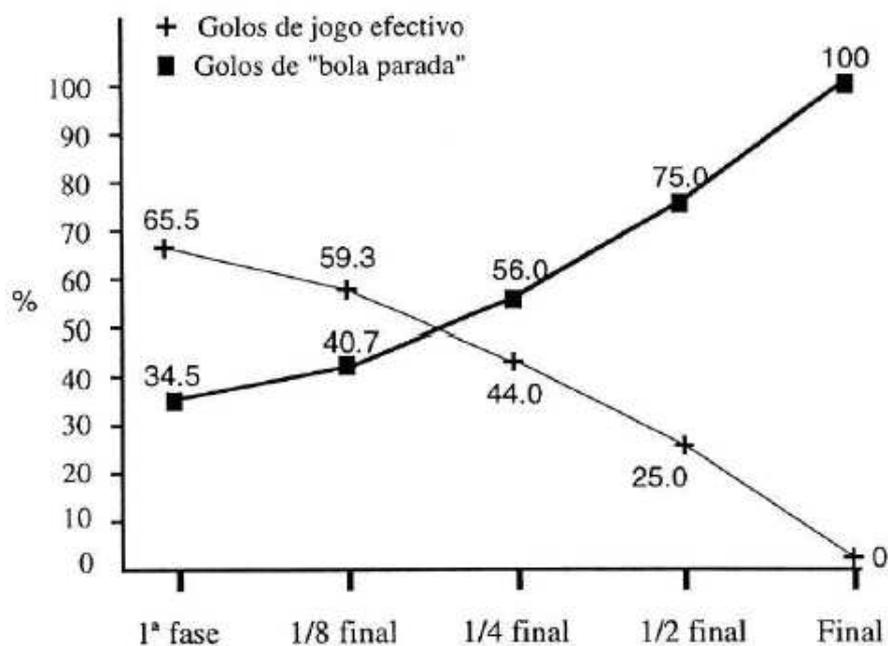


Figura 10: Gráfico da percentagem de gols obtidos a partir de situações de jogo efetivo nos fragmentos de jogo, nos jogos decorridos entre a primeira fase e os jogos das fases finais da Copa do Mundo EUA '94 (GARCIA, 1995)

Por outro lado, se relacionarmos os gráficos de uma forma mais geral, veremos que os números encontrados são muito próximos dos encontrados em outros estudos citados por Garganta (1997): Franks (1988), a partir da análise de vários jogos do Campeonato Canadense de Futebol, concluiu que 80% dos gols obtidos resultam de quatro ou menos passes. Olsen (1988), a partir da análise das jogadas que conduziram ao gol, nos jogos da Copa do Mundo de 1986, disputada no México, concluiu que 79.2% dos gols são precedidos de cinco ou menos passes. Hughes (1990), a partir da análise de 109 jogos, dezesseis em que participou o Liverpool e os restantes realizados por seleções nacionais de vários países, em Copas do Mundo e da Europa, concluiu que 87% dos gols resultam de seqüências de cinco ou menos passes. O mesmo autor incluiu no mesmo estudo a análise de seis finais das Copas do Mundo, realizadas entre 1966-1986, a qual lhe permitiu concluir 92.5% dos gols são obtidos a partir de cinco passes ou menos.

Outra análise interessante que pode ser realizada é a referente ao aumento de seqüências com êxito total a partir de 10 passes efetuados durante a mesma, corroborando com

Mombaerts (1991) e Wroz (1984) ambos citados por Garganta (1997). O próprio Garganta (1997) acredita que esse fato deve estar relacionado com o desequilíbrio causado na defesa adversária pela manutenção coletiva da posse da bola e pela possibilidade que esses números elevados de passes oferecem ao variar o ritmo e a forma de se jogar e, portanto, de se criar uma situação de surpresa durante o desenvolver da jogada.

5.5 Quanto ao método de jogo ofensivo (MJO)

Finalmente, neste ultimo tópico poderemos discutir o método de jogo ofensivo mais eficiente utilizado na Copa do Mundo FIFA 2010. Isso deve ser salientado devido ao fato de não necessariamente o método de jogo ofensivo mais eficaz do campeonato ser o mais utilizado pelas equipes. É necessário fazer uma distinção nesse ponto.

Por método de jogo ofensivo deve-se entender a forma como os jogadores de uma equipe desenvolvem o processo ofensivo, desde o momento de aquisição ou recuperação da posse da bola (transição ofensiva), até ao momento da finalização ou perda da posse da bola (Garganta, 1997). No caso do presente estudo, somente até o momento da finalização.

Para tal análise, o mesmo autor, em uma reunião de outros autores, considerou fazer parte do método de jogo ofensivo o modo como os jogadores e equipes: ocupam o terreno de jogo e nele se movimentam; gerem o tempo de jogo, impondo o seu ritmo ou adaptando-se ao do adversário; e coordenam as tarefas nas ações individuais e coletivas. Dessa forma, baseado em Teodorescu (1977), (Ramos, 1982), Wroz (1984), Mombaerts (1991) e Castelo (1994), considerou três métodos de jogo ofensivos fundamentais: contra-ataque, ataque rápido e ataque posicionai.

- Contra-Ataque

É uma ação tática que consiste em, logo após ter conquistado a bola, procurar chegar o mais rapidamente possível à baliza adversária, sem que o oponente tenha tempo para se organizar defensivamente.

- Ataque Rápido

A diferença entre este método e o contra-ataque reside no fato de que enquanto no primeiro se assegura as condições mais favoráveis para preparar a fase de finalização antes da defesa contrária se organizar, no ataque rápido a fase de finalização é preparada já com a defesa adversária organizada.

- Ataque Posicional

É uma forma de ataque em que a fase de construção se revela mais demorada e elaborada e na qual a transição defesa-ataque se processa com predominância dos passes curtos, desmarcações de apoio e coberturas ofensivas.

Além das descrições dos três tipos de método de jogo ofensivo, Garganta (1997) também traz informações referentes às variáveis analisadas no presente estudo. Lopes (2007) Reuniu essas informações e montou o seguinte quadro:

Quadro 2: Comparação das características dos diferentes MJO.

MJO Variável	Contra-Ataque	Ataque Rápido	Ataque Posicional
Tempo	< 12"	≤ 12	> 12"
Número de pasees	< 5	≤ 5	> 5
Equipa Adversaria	Desorganizada defensivamente	Incompleta organização defensiva	Organizada defensivamente
Transição zona de finalização	Rápida	Rápida	Lenta
Número de jogadores	≤ 3	3 - 4	> 4

Após estabelecermos os critérios supracitados, voltemos á análise do presente estudo. Para analisarmos os três tipos de MJO nas sequências ofensivas terminadas em gols da Copa do Mundo FIFA 2010 devemos subtrair das mesmas as sequências iniciadas por reposição de escanteio e por cobranças de faltas próximas à meta adversária (ZO e ZTO), pois estas são, em sua grande maioria, bolas paradas alçadas para a área e, por isso, não se encaixam em nenhum dos três tipos de ataques já discutidos. São simplesmente gols de bola parada.

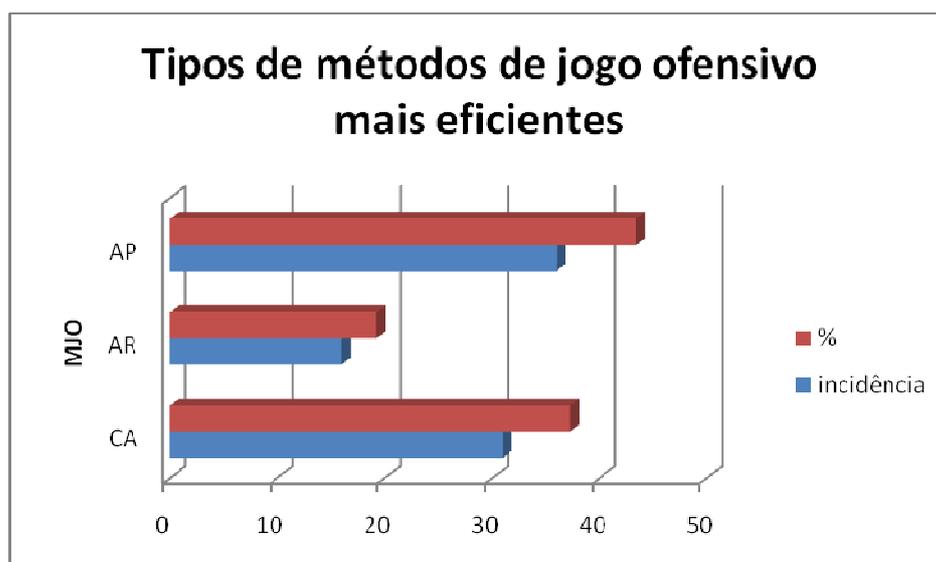


Figura 11: Gráfico dos tipos de MJO mais eficientes.

O tipo de MJO mais eficiente neste estudo foi o ataque posicional seguido de perto pelo contra- ataque. Isso demonstra que apesar da maioria dos gols terem sido originados de fases estáticas, aqueles que tiveram que ser trabalhados, ou seja, tiveram que causar ou aproveitar um desequilíbrio na defesa adversária tiveram mais êxito quando o fizeram de forma calma e desacelerada. Entretanto, a alta incidência de contra-ataques que funcionaram demonstram que quando bem aproveitada, a fragilidade proveniente de um desarme ou uma interceptação completa, também pode ser uma poderosa arma para a obtenção do gol.

Garganta (1997) constata baseado em estudos de situações semelhantes (Wrzos, 1981; Piechniczec, 1983; Sleziewski, 1987; Dufour, 1993; Castelo, 1994; Cabezón e Fernandez, 1996) que embora a percentagem de ocorrência seja maior para o ataque rápido, a eficácia do ataque posicional se revela superior (21,4% VS 18,7%)

Fica claro, no entanto, que a tomada de decisão referente a melhor forma de atacar é ofício única e exclusivamente dos jogadores que disputam a partida. Pois como estudo demonstra, não existe uma superioridade entre um tipo de MJO sobre o outro o suficiente para que uma equipe entre treinada para executar somente um dos três tipos. Alias é bem possível que com a repetição exacerbada de só um dos três tipos propostos, a equipe adversária torne-se cada vez mais adaptada à esse MJO escolhido tornando-se cada vez mais difícil causar o desequilíbrio defensivo pretendido por uma sequência ofensiva.

Cabe aos treinadores e suas comissões técnicas submeterem inúmeras vezes os seus atletas à situações nas quais a tomada de decisão de como e aonde atacar devem ser cada vez mais rápidas, de forma a adaptá-los a essa situação complexa do jogo. Não existe um “caminho mágico” ou uma “receita de bolo” pronta para se chegar ao gol do adversário. O que se sabe é que jogadores cada vez mais inteligentes e criativos nas suas decisões são necessários para a construção de uma equipe vencedora.

VI Conclusões

De acordo com os resultados encontrados nesse estudo e, dentro das condições experimentais propostas, podemos tecer as seguintes considerações:

- A maioria dos gols marcados Copa do Mundo FIFA 2010 tem a sua origem no campo ofensivo.
- A maior parte dos gols marcados na Copa do Mundo FIFA 2010 foi oriunda de sequências de fase estática (bolas paradas).
- As sequências ofensivas que obtiveram êxito total com origem em uma fase dinâmica foram, quase que dois terços delas, iniciadas no meio campo defensivo, mais precisamente nas ZTD.
- Ainda falando sobre sequências oriundas de fases dinâmicas, essas, em sua grande maioria, são iniciadas através de uma interceptação completa e não por um desarme.
- Apesar das interceptações completas no campo defensivo se demonstrarem uma poderosa forma de se iniciar o caminho para o gol, a equipe que optar por essa tática defensiva deve fazê-la com extrema precaução pois é exatamente na área em que as interceptações se mostraram mais eficazes que as cobranças de bola parada resultantes em gol, por parte do adversário, foram mais frequentes.
- As sequências ofensivas terminadas em gol normalmente têm o tempo de duração igual ou inferior a quinze segundos.

- Em relação ao número de passes e números de jogadores participantes em cada ataque, os resultados demonstraram que normalmente durante o decorrer das sequências são efetuados de 0 a 2 passes com participação de 1 a 3 jogadores. Isso ocorre devido ao grande número de gols provenientes de bolas paradas, evidenciando a importância das mesmas em campeonatos importantes como uma Copa do Mundo.
- Entretanto, sequências durante as quais foram trocados dez passes ou mais também tiveram uma percentagem considerável. Dessa forma torna-se nítida a capacidade de causar desequilíbrio em uma defesa que possui uma sequência trabalhada e bem articulada.
- O método de jogo ofensivo mais eficiente do campeonato estudado foi o ataque posicional, seguido de perto pelo contra-ataque. Esse dado nos possibilita dizer que a decisão de atacar diretamente a meta ou de trabalhar a posse da bola para obter o gol é algo que depende de muitos fatores e cabe somente ao atleta, que disputa a partida naquele momento, decidir a melhor delas
- Cabe aos técnicos e comissões técnicas criarem treinos nos quais os atletas necessitem tomar decisões rápidas em um curto período de tempo. Dessa forma teremos jogadores cada vez mais inteligentes e aptos a reagir às situações complexas que o jogo cria sequencialmente.

Referências

AMIEIRO, N. **Defesa à zona no futebol**: um pretexto para reflectir sobre o jogar... bem, ganhando!. Edição de Autor. 2005.

FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol**: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 1999.

GARCIA, J. A. M. Un mondiale a palla ferma. **Notiziario Settore Técnico**: FIGC, v. 6, p. 26-36, 1995.

GARGANTA, J. M. **Modelação táctica do jogo de futebol**: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. 1997. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1997.

GODIK, M. A. **Futebol**: preparação dos futebolistas de alto nível. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1996.

LEITÃO, R. A. A. **Futebol**: análises qualitativas e quantitativas para verificação e modulação de padrões e sistemas complexos de jogo. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

_____. **Mourinho e as transições ofensivas**. Universidade do Futebol. Disponível em: <<http://www.universidadedofutebol.com.br/2008/08/3,9709,MOURINHO+E+AS+TRANSICOE+S+OFENSIVAS.aspx>>. Acesso em: 01 nov. 2010.

LOPES, J. **Análise diacrónica heterocontigente dos métodos de jogo ofensivo no futebol**: estudo em equipas de nível competitivo superior. 2007. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 2007.

REES, R.; MEER, C. **Coaching soccer successfully**. Champaign: Human Kinetics, 1997.

VENDITE, L. L.; MORAES, A. C.; VENDITE, C. **Scout no futebol**: uma análise estatística. In: CONGRESSO CIENTIFICO LATINO-AMERICANO FIEP-UNICAMP, 1., Piracicaba, 2000. **Anais...** Campinas: FIEP: UNICAMP, 2000.

_____. **Scout no futebol**: uma ferramenta para a imprensa esportiva. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., Rio de Janeiro, 2005. **Anais...** Rio de Janeiro: UERJ, 2005.

ANEXOS

ANEXO A: Autorização ScoutOnline.

Campinas, 29 de novembro 2010

AUTORIZAÇÃO

A ScoutOnline autorizou a utilização dos DVDs com as imagens dos jogos e dos sistemas de análises para fins de pesquisa inserida no escopo deste trabalho.

Os dados utilizados podem ser divulgados, analisados desde que citada a fonte. É vetada a comercialização das informações obtidas do sistema de análise da empresa, sem acordo préestabelecido.

Atenciosamente

Eduardo Fantato
Diretor Esportivo ScoutOnline

ScoutOnline Tecnologia Esportiva

Rua Lauro Vanucci, 1020 - Jardim Santa Candida – Campinas – SP - 13087-548

www.scoutonline.com.br